



O FOLCLORE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO INFANTIL

Leilane Shamara Guedes Pereira¹; Antonio de Pádua dos Santos².

1. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - shamaradantas@hotmail.com;*
2. *Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - paduasant@gmail.com.*

Resumo: Este estudo objetiva relatar a experiência da sistematização do conteúdo Jogo no Ensino Infantil mediante a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A observação, o planejamento e a execução das aulas de Educação Física em cumprimento do estágio obrigatório supervisionado II foram realizados na turma do IV nível do Ensino Infantil da instituição de ensino CMEI Missionário Odilon dos Santos, no turno vespertino. Foram elaborados e aplicados três planos de aula sistematizados com o conteúdo Jogo e com a temática Folclore. Na Educação Infantil, o reconhecimento do conteúdo jogo, como elemento da Cultura de Movimento, a sua função no desenvolvimento da criança e suas possibilidades metodológicas devem dialogar com essa nova significação atribuída à Educação Física, já que o aprender nessa faixa etária perpassa pela experiência corporal, na dimensão lúdica e no movimento proporcionado à criança e nesse sentido, o jogar promove estas possibilidades.

Palavras-chave: Ensino Infantil, Educação Física, Folclore.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Educação Física – Licenciatura segue as disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade acadêmica específica de caráter formativo para fins de integralização curricular que deve ser realizada a partir da segunda metade do curso, visando à aplicação de conhecimentos e a vivência de competências para o ensino da Educação Física no âmbito da Educação Básica, sob a orientação, supervisão e coordenação de professores habilitados e qualificados na área.

Sobre a especificidade do Estágio Supervisionado II, refere-se à continuidade da experiência já iniciada no estágio antecedente, concretizando a coparticipação na execução dos planos de ensino e atuação como aluno/professor, com apoio do supervisor de campo, planejamento e execução, em coparticipação, de uma unidade didática (mensal ou bimestral) para cada nível de ensino da Educação Básica (educação infantil e ensino fundamental I), com base no plano de ensino que está



sendo desenvolvido pelo supervisor de campo, ministrar, no mínimo 5 (cinco), aulas que compõem a unidade didática planejada nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica e produção de relatório de natureza crítico-discursivo com base nas experiências de coparticipação e atuação como aluno/professor no campo de estágio, com as devidas fundamentações teóricas.

Assim, o intuito deste estudo é relatar a experiência da sistematização do conteúdo Jogo na turma do IV nível do Ensino Infantil da instituição de ensino CMEI Missionário Odilon dos Santos, onde se realizou o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O CMEI Missionário Odilon dos Santos está localizado na Rua dos Paianazes, nº 1977, no bairro das Quintas. O prédio escolar é composto por uma área interna com três salas de aula, três banheiros, um depósito de materiais pedagógicos, uma sala de direção e secretaria, uma cozinha com dispensa, um refeitório e uma área de serviço; a área externa possui um parquinho infantil com solo gramado, uma pequena área cimentada e um espaço de areia na lateral esquerda do prédio. Os recursos técnicos e pedagógicos disponíveis na instituição são: fantoches pequenos, jogos pedagógicos, parque infantil, teatrinho, brinquedos diversos, livros de histórias infantis, quadros brancos, dicionários, aparelho de som, televisão e DVD. Na sala destinada a acolher as crianças do nível IV, estavam dispostos no espaço cadeiras e mesas infantis, uma cadeira e uma mesa para uso da professora, uma lousa branca, um armário com materiais de papelaria e uma estante com brinquedos diversos, nas paredes da sala estavam fixados ainda um alfabeto, um cantinho elaborado com barbante e pregadores nomeados para exposição de atividades em folha de papel A4 e cartazes de atividades realizadas pelos alunos.

A aproximação com o tema das aulas aplicadas no CMEI foi sugerida durante as reuniões de planejamento com a coordenação da escola, de forma que o conteúdo a ser ministrado para os alunos deveriam ser trabalhados com o tema Folclore, em conformidade com o plano de ensino elaborado pela professora supervisora de campo para a turma e a realização de um evento de encerramento que ocorreria na escola em comemoração ao dia do Folclore.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza enquanto um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Tendo em vista que a pesquisa qualitativa tem por característica não focar na quantidade, mas procurar a compreensão e explicação das coisas, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) apontam que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Já o caráter descritivo do estudo, tem por intuito descrever o que ocorre na realidade do mesmo, o que exige dos pesquisadores uma série de informações dos fatos e fenômenos que estão sendo estudados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A observação, o planejamento e a execução das aulas de Educação Física em cumprimento do estágio obrigatório supervisionado II foram realizados no seguimento do período entre 12 a 29 de agosto de 2014, na turma do IV nível do Ensino Infantil da instituição de ensino CMEI Missionário Odilon dos Santos, no turno vespertino. A turma era composta por 27 alunos e tinha como professora responsável a pedagoga Elianeide de Cássia Roberto do Nascimento, professora supervisora de campo do estágio.

Em nosso planejamento didático e em nossa ação pedagógica durante as aulas abordamos as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), tendo em vista que as dimensões possibilitam “o que deve saber”, “o que deve fazer” e “como deve ser” este aluno.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados a observação das aulas, o registro fotográfico das aulas realizadas e a produção gráfica dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento dos planos de aula ocorreu durante três dias 12, 14 e 15 de agosto, em reuniões juntamente com a coordenadora da escola e a professora do nível IV Elianeide de Cássia Roberto, supervisora de campo do estágio supervisionado obrigatório II. Durante as reuniões ficou acordada a disponibilidade de três aulas que ocorreriam nos dias 19, 21 e 22 de agosto, bem como que o conteúdo a ser ministrado para os alunos deveriam ser trabalhados com o tema Folclore, em conformidade com o plano de ensino elaborado pela professora supervisora de campo para a turma.

De acordo com o que foi proposto pela escola, elaborei três planos de aula sistematizados com o conteúdo Jogo e com a temática Folclore. Depois de elaborados, os planos de aula foram entregues a professora supervisora de campo do estágio que não fez considerações sobre os mesmos.

O primeiro plano de aula foi aplicado no dia 19 de agosto conforme previsto no planejamento. Durante a execução do plano destaquei dois pontos: na primeira atividade do plano de aula - ‘Elefantinho Colorido’, alguns alunos tiveram dificuldade na identificação das cores, no



entanto a atividade prosseguiu e os alunos com dificuldade conseguiram fazer a identificação com a ajuda dos colegas e minha orientação. Na segunda atividade do plano de aula – ‘Dentro e Fora’, houve uma adaptação e introdução de movimentos de acordo com uma contação de história com os personagens das lendas populares, como o a Mula Sem Cabeça e o Saci Pererê, proporcionando aos alunos uma maior variedade de experimentação de movimentos. A avaliação da aula foi realizada através da observação da participação da turma no decorrer da atividade, seu envolvimento na apreciação do vídeo, na roda final onde conversei com as crianças para saber se compreenderam o significado do folclore e na elaboração de desenhos ao término da aula.

Nos dias 21 e 22 de agosto não houve aula no CMEI devido um curto circuito na que ocorreu rede elétrica da escola.

O segundo plano de aula foi aplicado no dia 26 de agosto. Durante a execução do plano de aula também destaco dois pontos: na quarta atividade, antes dos alunos deslocarem-se com os cavalos, construímos outras formas de se deslocar, como por exemplo, andar muito devagar, andar de quatro apoios e andar pulando em um pé só. Após a quarta atividade, realizamos outra que não estava prevista no plano de aula, que ocorreu da seguinte maneira: pedi para os alunos, que já estavam em posse das ‘moedas’, escondessem-nas pelo pátio da escola; em seguida, todos deveriam procurar uma moeda que não fosse a sua. A avaliação da aula foi realizada através da observação da participação da turma no decorrer da atividade, na roda final onde conversei com as crianças para saber o que compreenderam sobre a temática da aula e na elaboração de desenhos ao término da aula.

O terceiro plano de aula foi aplicado no dia 29 de agosto. Durante a execução do plano de aula a última atividade prevista não ocorreu. A atividade não foi executada por decisão minha, tendo em vista que os alunos estavam muito agitados, já que era a primeira vez em que os alunos estavam no ambiente escolar após quatro dias letivos sem aula e haviam tido um mau comportamento, fugindo do acordado por nós e prejudicando o desenrolar da aula. A avaliação da aula também foi realizada através da observação da participação da turma no decorrer da atividade, na roda final onde conversei com as crianças para saber o que compreenderam sobre a temática da aula e na elaboração de desenhos ao término da aula.



Imagem 01 – Desenho elaborado por um aluno do CMEI Missionário Odilon dos Santos no terceiro plano de aula aplicado.

Durante as observações, planejamento e execução das aulas realizadas nas escolas algumas questões educacionais pedagógicas e metodológicas se destacaram, levantando reflexões, a saber:

Sobre o fazer pedagógico do professor de Educação Física no Ensino Infantil Dias e Nóbrega (2004, p.6) afirmam que:

O princípio do fazer pedagógico do professor de Educação Física para com as crianças de 0 a 6 anos é efetivamente lúdico para que possa gerar prazer, promover a criatividade e tutuar no corpo as experiências motoras exitosas, como também, provocar o desejo pela descoberta, desenvolver valores e atitudes que perpassem pela cooperação e respeito às diferenças entre as pessoas, fomentar a curiosidade e desenvolver a autonomia.

Nesse sentido, o planejamento das aulas aplicadas no CEMEI Missionário Odilon dos Santos, buscou contemplar o lúdico nas atividades elaboradas de acordo com a temática proposta pela coordenação da escola, respeitando assim as necessidades pedagógicas da faixa etária trabalhada bem como através das mesmas fomentar a cooperação e o respeito às diferenças.

Ainda no tocante as aulas aplicadas no CEMEI Missionário Odilon dos Santos, mais especificamente na terceira aula onde os alunos encontravam-se bastante agitados, Matos e Neira (2007, p.28) colocam que:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidas como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar a professora a organizar melhor sua prática.

Dessa forma, acredito agora que ter decidido não dar continuidade à aula planejada não foi o melhor caminho, mas sim procurar estratégias que se adequassem ao momento de manifestação no qual os alunos se encontravam.

A respeito da organização didático-metodológica das aulas, onde prevaleceu a sistematização, acreditamos ser a mesma a organização dos conteúdos em uma sequência que, supostamente, facilita o processo de assimilação ativa e criativa pelo aluno, se faz necessário resaltar que a Educação Física está no rol das disciplinas escolares e que trata de um conjunto de conhecimentos que, organizados e sistematizados, contribui para a formação cultural do aluno.

Sobre a importância da sistematização do conteúdo no Ensino Infantil Matos e Neira observam que:

A sistematização da Educação Física na escola possibilitará à criança movimentar-se de forma natural, relacionando-se concomitantemente consigo mesma e com o ambiente, obtendo, desta forma, o controle motor que favoreça o desenvolvimento biológico, psicológico e sociocultural. A partir de jogos, atividades e brincadeiras, a criança torna-se cada vez mais independente, sendo capaz de construir regras ao invés de apenas segui-las (2007, p. 30).

Em conformidade com a literatura apresentada, as aulas aplicadas no CMEI Missionário Odilon dos Santos foram planejadas seguindo uma sistematização do conteúdo Jogos abordando o tema folclore. A esse respeito, bem como ao papel do professor no tratamento do tema Darido faz a seguinte reflexão:

No Brasil, se for feito um recorte histórico-cultural, encontrar-se-á uma variedade de jogos e brincadeiras que remetem às questões multiculturais, como a presença do negro e a do índio em diversas manifestações corporais, na maioria das vezes “esquecidas” ou “sutilmente não lembradas” [...]. Cabe ao professor de Educação Física tratar os Jogos e as Brincadeiras como elementos da cultura corporal de movimento e aproveitar para discutir outros aspectos que os identificam com diversas outras culturas, como por exemplo, a africana, a indígena e a europeia (2011, p. 37).

Ao compreender que para a criança do Ensino Infantil “o jogo é a sua referência de interagir com o mundo e o que nele está apto a apreender” e que “no jogo, reconhecemos o acervo cultural ao



qual pertencemos, assim, o jogo pode ser configurado em uma perspectiva Cultural” (DIAS e NOBREGA, 2014, p. 3). Partindo dessa premissa, as atividades propostas nos planos de aula para esse nível de ensino buscaram tratar os elementos culturais tematizados.

Dessa forma, nas palavras de Dias e Nobrega:

Se entendermos que a atuação do professor na Educação Escolar tem como foco criar estratégias e condições para que a aprendizagem na criança tenha sentido e significado para a mesma, concordaremos que o jogo é de fato a mola propulsora para que isso ocorra eficazmente como criança que está na Educação Infantil (2014, p. 4).

4. CONCLUSÕES

Percebemos como um ponto de destaque na experiência realizada, a nova significação atribuída à Educação Física, que vem ultrapassando a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de movimento, de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Na Educação Infantil, o reconhecimento do conteúdo jogo, como elemento da Cultura de Movimento, a sua função no desenvolvimento da criança e suas possibilidades metodológicas devem dialogar com essa nova significação atribuída à Educação Física, já que o aprender nessa faixa etária perpassa pela experiência corporal, na dimensão lúdica e no movimento proporcionado à criança e nesse sentido, o jogar promove estas possibilidades.

Mediante o término do Estágio Supervisionado Obrigatório II e das observações, planejamento, elaboração e execução dos planos de aula inerentes ao campo de estágio foi possível constatar que o mesmo oportuniza a capacitação e o aprendizado ante a prática, sendo sua adesão de grande importância para que enquanto graduando do curso de Educação Física – Licenciatura se tenha o conhecimento do futuro campo de trabalho e a partir desse conhecimento seja possível realizar uma reflexão a cerca do fazer pedagógico do professor de Educação Física na Educação Básica.

Considero assim, pelas atribuições que lhes são colocadas o Estágio Supervisionado Obrigatório II enquanto um locus de exercício da aprendizagem do fazer pedagógico do professor de Educação Física.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física escolar: compartilhando experiências.** / Suraya Cristina Darido (organizadora). São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica / coordenação Suraya Darido, Irene Conceição Andrade Rangel.** – [reimpr.] – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

DIAS, Maria Aparecida; NOBREGA, Tereza Petrúcia. **Caderno de Educação Infantil - Curso de Licenciatura em Educação Física/ SEDIS/UFRN.** Natal, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

NATAL. Secretaria do Meio Ambiente e do Urbanismo (SEMURB). **Conheça melhor o seu bairro.** Natal(RN): 2008. Disponível em: <www.natal.rn.gov.br>. Acesso em: 19 de Mar 2014.

MATOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: inter-relações: movimento, leitura, escrita.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2007.

PALMA, A.; OLIVEIRA, A.; PALMA, J. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.** 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.